

A Educação Ambiental como ferramenta para o turismo sustentável: estudo de caso do Projeto Mulheres de Fortaleza

Phylippe SANTOS ⁽¹⁾; Andre PORFÍRIO ⁽²⁾; Carolina DINELLY ⁽³⁾; Gabriel MONTE ⁽⁴⁾; Ana Karine Portela VASCONCELOS (Orientadora) ⁽⁵⁾

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Fortaleza, Avenida Treze de Maio, 2081, Benfica, CEP: 60040-531 telefone (85) 32883699, fax (85) 32883727, e-mail: phylippesantos@gmail.com

(2) IFCE, e-mail: afporfirio@gmail.com

(3) IFCE, e-mail: carolinadinelly@gmail.com

(4) IFCE, e-mail: gabrielmonte90@gmail.com

(5) IFCE, e-mail: karine@ifce.edu.br

RESUMO

Os Projetos Sociais são essenciais para a estruturação de uma sociedade capaz de transpor as barreiras de preconceitos e obter benefícios no âmbito coletivo. Sabendo disso, o Governo do Brasil criou o Projeto Mulheres mil com o objetivo de promover a inclusão socioeconômica de mulheres desfavorecidas no nordeste e norte de Brasil, permitindo-lhes melhorar o seu potencial de mão-de-obra. Dentre as formações oferecidas em cursos, existem disciplinas nas áreas de economia, gastronomia e meio ambiente.

Em Fortaleza, esse projeto é conhecido como Mulheres de Fortaleza e atende mulheres carentes do Bairro Pirambu, com oferta de curso para área da Hotelaria sendo oferecido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE. Na disciplina de Meio Ambiente, ministramos aulas contextualizando o crescimento do Turismo e os grandes impactos ambientais causados por esse relativamente novo setor de mercado. Além disso, foi trabalhado a idéia de ecoturismo, turismo sustentável e o “turismo comunitário”.

Foram realizadas cinco (5) aulas na disciplina de Meio Ambiente, onde se enfocou: Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Hotelaria e Sustentabilidade, Resíduos Sólidos e Turismo Sustentável. Através de questionários constatou-se que a maioria da turma entendeu a origem e os impactos causados pela rede turística e hoteleira predominante, a necessidade de se mudar hábitos cotidianos, a relação cidadão/meio ambiente, as vantagens do ecoturismo e a importância de ser um multiplicador de educação ambiental.

Palavras-chave: Mulheres de Fortaleza, Educação ambiental, Turismo Sustentável.

1 INTRODUÇÃO

Diversos setores da sociedade necessitam de apoio social, principalmente quanto à educação. Como forma de promover um exercício de cidadania, por envolver pessoas além do seu campo de vivência, os Projetos Sociais se tornam base para a estruturação de uma sociedade capaz de transpor as barreiras de preconceitos e vencer barreiras em benefício coletivo.

Os projetos sociais podem auxiliar as comunidades de varias formas, desde o apoio à geração de renda como ao acesso à educação, por exemplo. Paralelamente a importância desses projetos, a educação ambiental vem crescendo devido às dificuldades e decréscimo da qualidade de vida de varias regiões causados principalmente pelas injustiças sociais, econômicas e ambientais do modelo econômico existente. Desta forma, os conceitos e ações de educação ambiental e projeto social se entrelaçam, e começam a ser executados com a mesma intenção, a de gerar melhores condições de vida para as pessoas.

O Projeto Mulheres Mil se configura em diversas cidades do norte-nordeste, integrando o propósito do Governo do Brasil de promover a inclusão socioeconômica das mulheres. Além disso, auxiliar o país no alcance das Metas do Milênio (Organização das Nações Unidas – ONU) – erradicação da extrema pobreza e da fome, promoção da igualdade entre os sexos, autonomia das mulheres e garantia da sustentabilidade ambiental. Assim, o projeto Mulheres Mil espera oferecer formação profissional e tecnológica para cerca de mil mulheres desfavorecidas das regiões Nordeste e Norte do Brasil até o final de 2010.

Estruturado em três eixos - *educação, cidadania e desenvolvimento sustentável* - o programa possibilitará a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho, para que essas mulheres consigam melhorar a qualidade de suas vidas e das de suas comunidades.

Executado em sistema de cooperação entre os governos brasileiro e canadense, no Brasil, é implementado pelas instituições:

- o Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC);
- o Assessoria Internacional do Gabinete do Ministro (AI/GM);
- o Agência Brasileira de Cooperação (ABC);
- o Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnológica (IFs);
- o Escola Técnica Federal, Rede Norte Nordeste de Educação Tecnológica (REDENT);
- o Conselho de Dirigentes dos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONCEFET);
- o Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional (CIDA/ACDI);
- o Associação do *Colleges* Comunitário do Canadá (ACCC) e
- o *Colleges* parceiros.

Os objetivos do Programa Mulheres mil compreendem a promoção da inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas no nordeste e norte de Brasil favorecendo o potencial de mão de obra, refletindo também no desenvolvimento da competência da rede IF no nordeste e norte de Brasil visando desenvolver as ferramentas, técnicas e currículo para oferecer, em um período de quatro anos, a um mínimo de 1000 mulheres desfavorecidas os serviços de acesso, capacitação e relações com empregadores que lhes permitam entrar ou progredir no mercado de trabalho.

O nordeste é muito reconhecido por uma distribuição de renda altamente desigual, alto desemprego ou índice de emprego informal e os mais baixos níveis de participação feminina na força de trabalho. O norte tem uma alta concentração de comunidades indígenas e de famílias lideradas por mulheres. Assim, estes projetos, subdivididos regionalmente, se encontram essenciais para a mudança dessas realidades.

Em Fortaleza, o Programa Mulheres Mil é executado com o título de “Mulheres de Fortaleza”, em que beneficia mulheres da comunidade do Pirambú, maior favela da capital cearense. Este projeto existe com o apoio do Governo do Estado do Ceará e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Fortaleza. A meta é criar condições de melhoria de vida para as alunas, por meio da oferta de cursos

profissionalizantes na área de Turismo, Manipulação de Alimentos e Governança. O período previsto para formação de cada turma é de um ano.

No “Mulheres de Fortaleza” o enfoque do projeto é o turismo e a hotelaria, principalmente por essas estruturas serem de grande influencia na economia do estado. Justificativa desse fato se dá pela diversidade de suas riquezas naturais. O estado oferece diversos cenários como serras, matas e praias. Fortaleza se insere como grande atrativo turístico principalmente pela grande extensão da área de praia possuindo uma gama de hotéis de luxo principalmente a beira das praias.

A cidade de Fortaleza atende bem aos quesitos turísticos quanto a grande oferta de hotéis e pela facilidade de traslado entre as outras cidades do Estado. Implicitamente a esses fatos, existe uma grande pressão dessas atividades no sistema de abastecimento de água, na coleta e tratamento de esgoto, a coleta e destinação de resíduos sólidos e o aumento da demanda de energia elétrica. Essas pressões podem ocasionar disfunção nos sistemas de infra-estrutura e outros diversos impactos ambientais urbanos ou naturais, sendo esquecidos pela população local por falta de informação.

O turismo é uma atividade econômica como outra qualquer, também provoca mudanças onde for instalada, como a construção de hotéis em áreas de preservação ambiental, impermeabilização de áreas, descaracterização de dunas, modificação na dinâmica dos ventos e a possível criação de ilhas de calor. Estes fatos podem ser ditos como contraditórios, pois o meio ambiente (estruturas naturais) é a matéria prima do turismo. No turismo, a questão ambiental está enfocada entre outras ações para minimizar os impactos.

A educação ambiental é vista como um caminho natural para solucionar e/ou minimizar os impactos. A educação ambiental dirigida ao turismo, por conseguinte, deve ser construída com a participação da comunidade visando assim o desenvolvimento sustentável. Essa noção de sustentabilidade leva o desenvolvimento do turismo a uma perspectiva de longo prazo. Esse desenvolvimento tenta manter os costumes locais, garantir a conservação de áreas de beleza natural, objetos históricos e outros.

A sociedade tem papel fundamental na implantação e manutenção da sustentabilidade. Uma boa formação profissional atrelada a noções de meio ambiente são subsídios para os trabalhadores do sistema turístico-hoteleiro.

Sabendo disso, o Projeto Mulheres de Fortaleza oferece capacitação relacionada a atender a demanda hoteleira da capital, devido ao potencial turístico da cidade, dando condições das mesmas de assumirem cargos de cozinheiras, camareiras, organização de ambientes, etc. As turmas possuem geralmente 30 a 40 mulheres do bairro Pirambú.

Dentre as disciplinas ofertadas existe a disciplina de Meio Ambiente, cujo objetivo é dar formação básica sobre educação ambiental. Além disso, aproximar as alunas do conceito amplo de meio ambiente, conscientizá-las sobre a importância da preservação ambiental, mostrar os principais impactos ambientais e sociais causados pelo turismo e a hotelaria em especial, mostrar as pressões da rede turística nos serviços de saneamento. Outro objetivo importante é formar a figura de cidadãos conscientes capazes de cobrar medidas mitigadoras de impactos aos novos empreendimentos e de serem multiplicadores das informações absorvidas.

Para assumir a Disciplina de Meio Ambiente, quatro alunos do curso de Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental do IFCE se voluntariaram a serem tutores durante o primeiro semestre de 2010. Assim, foram desenvolvidas aulas e seminários para aproximar as alunas da ideia de ecoturismo, turismo sustentável e o ‘turismo comunitário’ como também de sustentabilidade e de maneiras de estabelecê-la no seu dia-a-dia e no trabalho.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) o turismo é: “o fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se trasladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual, por um período maior que 24 horas e menor que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados”. Portanto, turismo está relacionado com viagens, com visitas a um local diverso de sua residência.

Para o turismo o meio ambiente está muito próximo, é a base do turismo. Meio ambiente, aqui, tem uma definição mais ampla: “meio ambiente se refere ao meio físico, o qual é formado por componentes naturais e

construídos. O ambiente natural é aquele que provém da natureza – clima e temperatura, água, topografia e solos, flora e fauna etc. – e o meio ambiente construído é aquele fabricado pelos homens, principalmente todos os tipos de construções e outras estruturas” (Lickorish, 2000:117).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (1999), a motivação e a conduta dos turistas se caracterizam, cada vez mais intensamente, pelo crescimento da seletividade ao escolher o destino, da sensibilidade pelo meio ambiente e cultura locais e pela exigência de qualidade da experiência.

Segundo Coriolano (1998:9) “a importância e o significado do turismo no mundo tem crescido de forma tão expressiva que vem dando a esta atividade lugar de destaque na política geoeconômica e na organização espacial, vislumbrando-se como uma das atividades mais promissoras para o futuro milênio”.

De acordo com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD), citado no Programa de Educação Ambiental e Meio Ambiente do Ceará (1999:12), o desenvolvimento sustentável é conceituado como “aquele desenvolvimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades”. Desse modo o desenvolvimento preconiza o uso racional e criterioso dos recursos, visando uma melhor qualidade de vida para gerações de hoje e futuras.

Segundo Reigota (1994:10) a educação ambiental “deve ser entendida como educação política, uma vez que prepara os cidadãos para exigir justiça social, cidadania global e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza”. Com a finalidade de preparar cidadãos, conscientes de seus direitos e deveres, e de sua participação nas definições e soluções dos problemas ambientais, a educação ambiental perpassa a política. Política consciente e com uma nova ética, na qual a sociedade passa a ser ator do processo de definições das políticas públicas visando um desenvolvimento mais equilibrado e uma sociedade mais igualitária.

Para a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2004), o desenvolvimento sustentável do turismo é um processo contínuo que requer monitoramento constante dos impactos que a atividade pode causar, de modo que, com ações de manejo, seja possível minimizar os impactos negativos e maximizar os benefícios potenciais, introduzindo medidas preventivas ou de correção de rumos.

Para a Organização Mundial do Turismo (1999), o Turismo sustentável é a atividade que satisfaz as necessidades dos turistas e as necessidades socioeconômicas das regiões receptoras, enquanto a integridade cultural, a integridade dos ambientes naturais e a diversidade biológica são mantidas para o futuro.

3 METODOLOGIA

A disciplina de Meio Ambiente foi oferecida dentro do projeto Mulheres de Fortaleza e assumida por professores ou universitários voluntários, em que se comprometem a ministrar aulas durante um semestre, obedecendo às normas do projeto como a realização de chamadas de frequência e avaliações periódicas. Desta forma, quatro alunos de do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental se tornariam tutores desta disciplina, com os seguintes objetivos:

- Exibir os conceitos básicos de turismo e meio ambiente, mostrando a relação da evolução histórica do turismo com os impactos ambientais para as alunas do Projeto Mulheres Mil;
- Mostrar como se comporta a rede turística quanto à degradação ambiental fora do Brasil;
- Dar noções de Educação Ambiental;
- Formar multiplicadores de Educação Ambiental;
- Aproximar o conceito de Desenvolvimento Sustentável e mostrar práticas que diminuam a exploração de recursos naturais do planeta;
- Mostrar os principais impactos socioambientais provocados pelo crescimento mal planejado da rede hoteleira;
- Aproximar as alunas do conceito de ecoturismo, Turismo sustentável e Turismo Comunitário, exibindo exemplos;

- Dar noções básicas sobre Resíduos Sólidos: e verificar a realidade dos mesmos em Fortaleza e sua origem, coleta, tratamento e disposição;

Ocorreram no total de 15 aulas no decorrer do semestre disciplina de Meio Ambiente, em que eram alternadas entre aulas expositivas, seminários em PowerPoint, discussões de textos, apresentações e avaliação.

As aulas foram ministradas às segundas-feiras, como previsto no calendário do projeto Mulheres de Fortaleza, no bloco de Química e Meio Ambiente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, *campus* Fortaleza. A turma era de 30 mulheres dentre jovens e senhoras. Cada aula tinha a duração de duas horas.

As aulas foram divididas em cinco temas, um para cada segunda-feira, sendo os assuntos: Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Hotelaria e Sustentabilidade, Resíduos Sólidos e Turismo Sustentável. Abaixo uma tabela com o cronograma das aulas:

Tabela 1 – Cronograma de aulas

Data	Temas das Aulas
26/04/2010	Educação Ambiental
03/05/2010	Desenvolvimento Sustentável
10/05/2010	Hotelaria e Sustentabilidade
07/06/2010	Resíduos sólidos
14/06/2010	Turismo Sustentável

Foram realizadas aulas do tipo expositivas, em que se fazia uma introdução com a contextualização cronológica e global do assunto, definição de conceitos e a sua importância. No final da atividade era entregue um questionário sobre o respectivo assunto para ser devolvido com respostas pessoais, a partir do que foi absorvido durante a discussão do assunto.

1º Aula: Educação Ambiental (EA)

- Conceito;
- Importância;
- Quando e como praticar a EA e;
- A importância de ser um ‘multiplicador’ de EA.

2º Aula: Desenvolvimento Sustentável (DS)

- Quando a Terra começou a ter seus recursos naturais amplamente explorados?
- Quando surgiu e o que é o DS;
- O desenvolvimento Sustentável x Capitalismo contemporâneo;
- Como aproximar a sustentabilidade da nossa realidade;
- Atitudes sustentáveis no dia-a-dia e;
- Deveres e Direitos do cidadão consciente.

3º Hotelaria e Sustentabilidade

- O Turismo e a indústria hoteleira;
- Como a hotelaria gera impactos;
- Os hotéis em áreas impróprias, exemplos e consequências no Mundo, no Brasil, no Ceará e em Fortaleza;
- A imagem da Hotelaria inconsequente frente aos usuários;
- A Hotelaria Sustentável.

4º Resíduos Sólidos (RS)

- O que são Resíduos Sólidos;
- Os impactos da má gestão dos RS;
- A coleta seletiva e a reciclagem;
- Como diminuir a produção de lixo e incentivar a segregação dos materiais nas residências e;
- Reaproveitamento de materiais e a geração de renda – artesanato.

5º Turismo Sustentável

- Meio Ambiente – A matéria-prima do Turismo.
- O que é o Turismo Sustentável;
- Como praticar e formas de incentivá-lo;
- A importância e os benefícios do Turismo Sustentável;
- O Turismo Sustentável.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na primeira aula, EA, percebeu-se um desinteresse inicial das alunas pelo assunto principalmente por julgarem irrelevante ou desnecessário. Entretanto, quando perceberam a importância do tema no cotidiano de cada uma, e que a existência de EA nas comunidades poderia trazer grandes mudanças positivas, como colocar o lixo em local devido, fazer a ligação de esgoto ao sistema de saneamento ou mesmo separar os resíduos produzidos. Nos questionários recebidos referentes à EA, as alunas relataram sobre a importância do tema para a promoção da qualidade de vida.

Nos questionários recebidos referentes ao tema Desenvolvimento Sustentável, percebeu-se que as alunas começaram a enxergar o conceito de meio ambiente de forma mais ampla e próxima à realidade delas, e não como algo distante, como por exemplo, as florestas. Contudo, em suas respostas relataram que muitas ações não podem ser realizadas principalmente pelo descaso das autoridades públicas administrativas. Devido à classe econômica que elas se inserem, baixa renda, as perguntas relacionadas sobre o padrão de vida delas e a sustentabilidade, pode-se dizer que elas se julgam poucos contribuintes para uma exploração de recursos naturais, e que as atitudes mais negativas que elas praticam são as relacionadas a gasto de água e não separar o lixo, porém se comprometeram a mudar essas atitudes.

Quanto ao tema Hotelaria e Sustentabilidade, as alunas entenderam bem os impactos provocados pela falta de planejamento ou ousadia dos empreendedores. Em unanimidade, as alunas não compreendiam a relação entre o aumento da rede hoteleira e a pressão sobre os serviços de infraestrutura básica. Ficou claro que os impostos pagos pela população local pode bancar, implicitamente, os serviços de abastecimento de água e coleta de resíduos dos usuários da rede hoteleira, e que cabe ao cidadão cobrar dos órgãos competentes as medidas necessárias, como caracterizar os grandes geradores de resíduos. As alunas adquiriram a noção de ‘os turistas também escolhem o hotel que vão ficar por ele não agredir a natureza’, resposta de uma aluna sobre a imagem da hotelaria.

O tema de Resíduos Sólidos foi muito polêmico, e foi o que mais rendeu opiniões na aula. As alunas estão bem próximas da realidade dos RS na cidade. Muitas delas moram perto de locais onde a própria população dispõe o lixo domiciliar de forma incorreta, colocando-os em avenidas, terrenos baldios e etc. Uma das alunas é esposa de um ‘catador’ de resíduos sólidos, e reconhece o quanto atitudes como a coleta seletiva podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população. As ‘Mulheres de Fortaleza’ ficaram espantadas ao saberem o quanto rende a reciclagem no âmbito econômico para o Ceará, mesmo a quantidade de resíduos reciclados ser ainda pequena.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental como fundamento e/ou ferramenta para os projetos sociais esta se tornando amplamente utilizada. A ideia de se executar as atividades turísticas de forma sustentável abrangendo desde as ações dos usuários, dos trabalhadores e dos empreendedores já é algo realizado em diversos lugares do mundo e deve ser exemplo a ser copiado pelos demais.

Com isso, percebe-se que no Mulheres de Fortaleza uma maneira de gerar diversos benefícios. Além do benefício inicial de possibilitar a geração de renda, a inserção de conceitos em educação ambiental e sustentabilidade favorecem a implantação de medidas mitigadoras e mudanças de pensamentos referentes ao turismo local, dando espaço ao Turismo Sustentável.

Como visto nos resultados desse trabalho, a mudança de pensamento das pessoas é um passo importante para a mudança ou ‘adaptação’ desse modelo econômico existente para a sustentabilidade. Assim, o debate constante sobre temas como resíduos sólidos ou educação ambiental se torna chave para o desenvolvimento de uma sociedade com maior qualidade de vida e com menos desigualdades sociais.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 18 maio de 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. 1998. **Do local ao global: O turismo litorâneo cearense**. Campinas, São Paulo: Papirus.

HERCULANO, S. **Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz**. In: GOLDEMBERG, M. (Org.). Ecologia, ciência e política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

LEITE, A. L. T. A.; MININNI-MEDINA, N. (Coord.). **Educação ambiental: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas**. Brasília, DF: MMA, 2000.

LICKORISH, L.J.; JENKINS, C.L. **Introdução ao Turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

MEDONÇA, R. 1996. **Turismo ou meio ambiente. Uma falsa oposição?** In: LEMOS, A.I.G. de (org.) **Turismo: Impactos socioambientais**. São Paulo: Hucitec, p19 –25.

REIGOTA, M. 1994. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense.

SANSOLO, D. G. 1998. **Educação ambiental, turismo e conservação**. In: VASCONCELOS, F. P. (org.) **Turismo e Meio Ambiente**. Fortaleza: UECE, p.280-294.